



EDUCAÇÃO EM SAÚDE E METODOLOGIAS ATIVAS: PRÁTICAS ATIVAS APLICADAS EM SAÚDE NOS TERRITÓRIOS

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; EDNALVA DE OLIVEIRA MIRANDA GUIZI; MARCELA MELO DO NASCIMENTO; ANGÉLICA RODRIGUES DE SOUZA; MARIA CONÇEIÇÃO BALBINO

RESUMO

Ao aplicar metodologias ativas, é possível engajar a comunidade de forma mais efetiva, tornando a educação em saúde mais participativa e adaptada às necessidades específicas dos territórios. Isso pode fortalecer a comunicação entre profissionais de saúde, educadores e a população, promovendo uma abordagem mais colaborativa. Neste sentido esse estudo possui como objetivo descrever de acordo com a bibliografia publicada como ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas utilizando metodologias ativas e como essas práticas promovem uma interação mais efetiva com a população, contribuindo assim para a disseminação de conhecimentos e a adoção de comportamentos saudáveis. A pergunta orientadora formulada para guiar a revisão bibliográfica foi: "O que a literatura aborda sobre o uso de metodologias ativas em atividades de educação na saúde?". O levantamento das produções bibliográficas ocorreu no período de setembro a dezembro de 2023, utilizando como fontes de pesquisa o Google Acadêmico e o Scielo. Durante essa fase, foram aplicados critérios específicos para inclusão dos artigos, tais como: disponibilidade eletrônica, publicação entre os anos de 2015 a 2022, idioma português, e abordagem relevante ao tema em questão. Foram excluídas duplicatas e estudos não relacionados ao escopo da revisão, bem como trabalhos pagos. Os termos-chave utilizados na busca foram: "Metodologias ativas", "Educação em saúde" e "Promoção da Saúde". Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. A implementação de estratégias inovadoras, como a realização de ações em salas de espera, em grupos específicos nas unidades básicas e em associações comunitárias, desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na disseminação eficaz de conhecimento. A utilização de formas dinâmicas, tais como jogos, atividades lúdicas e mídias digitais, surge como uma abordagem envolvente e impactante para fortalecer a aquisição de conhecimento e a interação dos usuários. A relevância fundamental reside na entusiasmada participação dos profissionais e na efetiva assimilação dessas metodologias, respaldada por uma base robusta fundamentada em evidências.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Comunidades; Metodologias ativas; Práticas Educativas; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A educação, ao longo da história, tem passado por relevantes processos de mudança, através dos quais se estabeleceu uma nova dinâmica na relação entre educador e educando. Neste novo cenário da sociedade contemporânea, o educando deve assumir o seu papel na construção do conhecimento e o educador atuar como facilitador desse conhecimento

(FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Além disso, o Ministério da Saúde define a educação em saúde como uma metodologia educativa para a construção do conhecimento em saúde, permitindo à população assimilar as orientações recebidas (XAVIER et al., 2021). Essa abordagem enfatiza a importância da incorporação de diferentes formas de conhecimento, incluindo o senso comum, o popular e o científico, para promover a autonomia e fortalecer os indivíduos no seu cuidado (NASCIMENTO et al., 2021).

A utilização de metodologias ativas na educação em saúde tem sido tema de crescente interesse e pesquisa. As metodologias ativas estão sendo reconhecidas como estratégias potentes para a educação em saúde, contribuindo para a construção do conhecimento e o empoderamento dos indivíduos em seus processos de cuidado (OLIVEIRA et al., 2021; NASCIMENTO et al., 2021).

A implementação de metodologias ativas na educação em saúde também tem sido observada em contextos específicos, como no trabalho do enfermeiro, onde o desenvolvimento profissional continuado tem papel significativo, e nas atividades das equipes da Estratégia Saúde da Família, que envolvem ações intersetoriais e de educação em saúde. iniciativas (FAGUNDES et al., 2016; SANTILI et al., 2016). No entanto, constatou-se que há um número limitado de profissionais que seguem perspectivas emancipatórias de educação em saúde, que envolvem troca horizontal de informações e participação comunitária, destacando a desejabilidade de tais abordagens na saúde pública (KUBO; NASCIMENTO, 2013).

Assim, destaca-se que a saúde da população está diretamente relacionada ao nível de conhecimento e práticas adotadas em relação à saúde. Investir em métodos de educação eficazes pode contribuir para a promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças e melhoria do bem-estar geral. As metodologias tradicionais de ensino podem não ser as mais eficazes na promoção de mudanças de comportamento e no desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à saúde. Um estudo sobre metodologias ativas pode representar uma oportunidade de inovação no campo educacional, visando resultados mais impactantes. Ao aplicar metodologias ativas, é possível engajar a comunidade de forma mais efetiva, tornando a educação em saúde mais participativa e adaptada às necessidades específicas dos territórios. Isso pode fortalecer a comunicação entre profissionais de saúde, educadores e a população, promovendo uma abordagem mais colaborativa.

Neste sentido esse estudo possui como objetivo descrever de acordo com a bibliografia publicada como ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas utilizando metodologias ativas e como essas práticas promovem uma interação mais efetiva com a população, contribuindo assim para a disseminação de conhecimentos e a adoção de comportamentos saudáveis.

2 METODOLOGIA

A condução desta investigação adotou a estratégia da revisão bibliográfica da literatura. O estudo percorreu as seguintes etapas metodológicas: a definição da pergunta norteadora, o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra), a especificação das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, a análise dos resultados e, por fim, a discussão e apresentação destes.

A pergunta orientadora formulada para guiar a revisão bibliográfica foi: "O que a literatura aborda sobre o uso de metodologias ativas em atividades de educação na saúde?".

O levantamento das produções bibliográficas ocorreu no período de setembro a dezembro de 2023, utilizando como fontes de pesquisa o Google Acadêmico e o Scielo. Durante essa fase, foram aplicados critérios específicos para inclusão dos artigos, tais como:

disponibilidade eletrônica, publicação entre os anos de 2015 a 2022, idioma português, e abordagem relevante ao tema em questão. Foram excluídas duplicatas e estudos não relacionados ao escopo da revisão, bem como trabalhos pagos.

Os termos-chave utilizados na busca foram: "Metodologias ativas", "Educação em saúde" e "Promoção da Saúde". Os artigos selecionados foram lidos na íntegra.

3 RESULTADOS

A educação em saúde é uma ferramenta crucial no processo de sensibilização individual e coletiva de responsabilidade e direitos à saúde (FERREIRA et al., 2014). Ela desempenha um papel significativo na sensibilização da população, subsidiando o desenvolvimento de conceitos e proporcionando discussões essenciais no exercício da cidadania em relação ao tema (MEIRELLES et al., 2017).

No contexto da Estratégia de Saúde da Família, a educação em saúde é percebida como um momento de ressignificação, com um caráter emancipatório. Nesse contexto, as ações são direcionadas ao indivíduo, não apenas à doença, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva de um novo conhecimento. A valorização do indivíduo pelos profissionais de saúde induz a sua participação no cuidado com a saúde, possibilitando a apreciação das estratégias de prevenção (SILVA et al., 2019).

No contexto de saúde, a temática a ser discutida pode ser direcionada em prol do que a equipe profissional deseja trabalhar naquele momento, buscando temas que sejam de real interesse dos usuários, propiciando a motivação em sua participação, e desta forma, cumprindo os objetivos educativos para a saúde (SAMPAIO, 2014).

Diante da demanda para a elaboração de estratégias de ensino adaptadas para realidade atual, o conhecimento sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem tem grande valor, para a educação médica (PAIVA et al., 2017). No estudo de Silva et al., (2019) utilizou-se das Rodas de Conversa e metodologias ativas e participativas em encontros com gestantes em uma UBSF de Campina Grande Este estudo buscou ressaltar a importância das rodas de conversa na promoção e prevenção em saúde de gestantes e puérperas, bem como foi possível entrelaçar o saber científico com o saber popular, permitindo uma troca de conhecimentos acerca das temáticas abordadas com as gestantes. Portanto, as experiências vivenciadas nas rodas de conversas foram fundamentais para o aprendizado, pois consolidaram as práticas de educação e promoção em saúde.

Já no estudo de Costa et al., (2022) buscou-se auxiliar na prevenção de parasitoses por meio do desenvolvimento de jogos educativos direcionados a crianças em idade escolar, como uma estratégia de ensino de noções de higiene. A elaboração dos jogos apresentados neste presente artigo contribuiu para a compreensão da importância da educação em saúde como ferramenta no ensino das noções de higiene. A educação em saúde nas escolas constrói nos alunos a noção de responsabilidade com sua saúde, bem-estar e cuidado com o próprio corpo na construção de um ambiente saudável.

No trabalho de Meirelles et al., (2017) enfatiza-se a elaboração de materiais didáticos com a temática educação em saúde, o qual ultrapassa o limite do binômio saúde-doença, que tem sido veiculado através de construções simbólicas culpabilizando a vítima e interferindo na percepção crítica sobre ações de prevenção (Meirelles et al., 2017). Visto que um dos maiores desafios para a educação em saúde é a mudança de hábitos no cotidiano das pessoas, sendo que a relação entre saber e o praticar nem sempre é linear. As pessoas podem ter acesso às informações corretas e por razões diversas, fundamentarem suas práticas de forma inadequada, a ponto de comprometerem a saúde individual e coletiva (MEIRELLES et al., 2017).

Jogos lúdicos podem ser considerados como ótimas ferramentas para a promoção da

educação em saúde. O uso dos jogos pode contribuir para tornar a abordagem divertida, ao mesmo tempo que estimula o aprendizado. A utilização destas ferramentas contribui ainda para transformar os participantes em protagonistas do seu aprendizado, além de estimular a disseminação do conhecimento adquirido, já que as crianças normalmente compartilham o conhecimento adquirido no ambiente escolar com os seus familiares e amigos (COSTA et al., 2022).

O estudo conduzido por Batista Neto et al. (2020) propôs a criação do material didático "Roda a Seta" com o intuito de proporcionar uma abordagem mais lúdica na disseminação de conhecimentos relacionados a diversos temas de educação em saúde. Este recurso é concebido para servir como um apoio valioso em atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o ensino superior.

O estudo de Freitas et al., (2015), buscou analisar a produção científica sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem na educação na saúde. Os resultados evidenciaram que o uso das metodologias ativas motiva o discente e o direciona para buscar informações no intuito de solucionar impasse e promover seu próprio desenvolvimento, fazendo com que ele perceba que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos. Essas metodologias também têm contribuído para mudanças no modo de pensar e agir dos profissionais de saúde, os quais passaram a interagir em um espaço plural de interesses, potencialidades e capacidades.

No que tange ao desenvolvimento da autonomia e capacidade de aprender a aprender, ressalta-se que estas competências são fundamentais no profissional de saúde contemporâneo, uma vez que, o processo de formação acadêmica e/ou profissional não se encerra com a concessão do diploma de graduação. As necessidades dos serviços de saúde e das demandas sociais vão se modificando com o decorrer do tempo, assim, estes profissionais devem estar aptos a adequarem suas práticas a novos contextos (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Historicamente a formação profissional em saúde tem sido fundamentada no uso de metodologias conservadoras, sob forte influência do mecanicismo de inspiração cartesiana newtoniana, fragmentado e reducionista. Neste modelo, nota-se uma fragmentação do conhecimento, por meio das subdivisões da universidade em centros e departamentos e dos cursos em períodos ou séries e em disciplinas estanques. Tal fato fortalece a dicotomia entre teoria e prática bem como, a dissociação entre o conhecimento, passivamente adquirido, e o contexto social do discente. Este modelo fragmentado dificulta a articulação entre diferentes conteúdos, dificultando a aprendizagem (LIMA, 2017; ROMAN et al., 2017; SANTOS et al., 2017).

Tendo em vista a importância das metodologias ativas e lúdicas no desenvolvimento humano e a sua facilidade de adaptação, elas vêm sendo implementadas constantemente no contexto da educação em saúde, que é um dos principais dispositivos de promoção da saúde no âmbito nacional, pois esta configura o usuário como sujeito ativo na busca de conhecimentos que proporcionem autonomia em seu cuidado. Em decorrência disso, a educação em saúde tornou-se um mecanismo muito adotado por profissionais dessa área em sua prática de trabalho, seja nas unidades de saúde ou na docência (VASCONCELOS et al., 2017).

Destaca-se também a postura do professor/preceptor de sempre refletir sobre seus métodos de ensino, buscando entender completamente sua metodologia e ressignificar a sua atuação, evitando o comportamento passivo dos estudantes e estimulando a busca de tarefas mais ativas e eficientes (LEITÃO et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A abordagem de formas ativas de aprendizado não apenas capta a atenção do público,

mas também se revela como uma maneira mais eficiente de promover a assimilação de conhecimento. No contexto específico das educações em saúde, essa metodologia ganha destaque por sua capacidade inigualável de envolver os aprendizes de maneira participativa e significativa.

A implementação de estratégias inovadoras, como a realização de ações em salas de espera, em grupos específicos nas unidades básicas e em associações comunitárias, desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na disseminação eficaz de conhecimento. A utilização de formas dinâmicas, tais como jogos, atividades lúdicas e mídias digitais, surge como uma abordagem envolvente e impactante para fortalecer a aquisição de conhecimento e a interação dos usuários.

A relevância fundamental reside na entusiasmada participação dos profissionais e na efetiva assimilação dessas metodologias, respaldada por uma base robusta fundamentada em evidências. Esse alicerce sólido é vital para assegurar a veracidade das informações transmitidas, possibilitando que a população não apenas compreenda, mas também internalize esses conhecimentos, incorporando-os em suas práticas cotidianas para fortalecer sua saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BATISTA NETO, J. B. S. et al. **Roda a seta: jogo didático para práticas de educação em saúde**. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2020.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista SUSTINERE**, v. 6, n.2, p. 300-320, 2018.

COSTA, T. O. et al. Educação em saúde por meio de jogos lúdicos para a prevenção de parasitoses. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. REAC, v. 42, 2022.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar. 2015.

FAGUNDES, N.; RANGEL, A.; CARNEIRO, T.; CASTRO, L.; GOMES, B. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira [continuing professional development in health for working nurses]. **Revista Enfermagem Uerj**, 24(1), 2016.

FERREIRA, V. F.; ROCHA, G. O. R.; LOPES, M. M. B.; SANTOS, M. S.; MIRANDA, S. A. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. educ. saúde**. 12(2), 363-378, 2014.

LEITÃO, L. M. B. P. et al., Metodologias ativas de ensino em saúde e ambientes reais de prática: uma revisão / Active learning in health and real-life scenarios: review. **Rev Med (São Paulo)**. jul.-ago.;100(4):358-65, 2021.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, jun.2017.

NASCIMENTO, B.; ARAÚJO, B.; SANTOS, P.; SANTOS, L.; ANDRADE, J. Cuidado as infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, 95(36), 2021.

OLIVEIRA, G.; SCHIMITH, M.; PRIMO, C.; MARAFIGA, V.; PUHL, G.; WICKERT, D. Tecnologias voltadas para a hipertensão arterial sistêmica: análise documental da produção de conhecimento no Brasil. **Research Society and Development**, 10(1), e19010111624, 2021.

PAIVA, M.; PARENTE, J.; BRANDÃO, I.; QUEIROZ, A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare - Rev Políticas Públicas**. 15(2):145-53, 2017.

KUBO, A.; NASCIMENTO, E. Educação em saúde sobre asma brônquica na atenção primária. **Abcs Health Sciences**, 38(2), 2013.

ROMAN, C.; ELLWANGER, J.; BECKER, G. C.; SILVEIRA, A. D.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical And Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n.4, p. 349-357, 2017.

SANTOS, J. C. R.; ROCHA, K. M.; BARONEZA, A. M.; FERNANDES, D. R.; SOUZA, V. V.; BARONEZA, J. E. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 117-128, jan./jun. 2017.

SANTILI, P.; TONHOM, S.; MARIN, M. Educação em saúde: algumas reflexões sobre sua implementação pelas equipes da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 29(sup), 102-110, 2016.

SAMPAIO, J, et al. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, **Brazil. Interface (Botucatu)**. 18 Supl 2:1299-1312, 2014.

VASCONCELOS, M. I. O. et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: uma análise das ações com hipertensos. **Revista Aps**, Sobral, v. 20, n. 2, p. 253-262, jun. 2017.

XAVIER, T.; MARTELLI, G.; TEIXEIRA, D.; FLORES, G.; OLIVEIRA, P.; BACKES, D.; COSTENARO, R. Educação permanente em cuidados com o recém-nascido / permanent education in newborn care. **Brazilian Journal of Development**, 7(9), 91760-91772, 2021.